

ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Caio Radson Balão da Silva

Acadêmico de enfermagem, Centro Universitário Planalto - Distrito Federal - UNIPLAM.
E-mail: caioradson77@gmail.com

Gisleide de Sousa

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Planalto - Distrito Federal - UNIPLAM.
E-mail: gisleide0712@gmail.com

Gizele Barbosa Soares Rodrigues

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Planalto - Distrito Federal - UNIPLAM.
E-mail: giselerodrigues5294@gmail.com.br

Jhesslayne Goes Ferreira

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Planalto - Distrito Federal - UNIPLAM.
E-mail: laynejhess@gmail.com

William Jorge Parlandim dos Anjos

Acadêmico de enfermagem, Centro Universitário Planalto - Distrito Federal - UNIPLAM.
E-mail: williananjos@yahoo.com.br

Joelma Santos de Oliveira Souza

Enfermeira, Docente do Centro Universitário do Planalto - Distrito Federal - UNIPLAN.
E-mail: Olijoelma7@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-53>

RESUMO: Introdução: O câncer ocasiona a proliferação das células, e no organismo infantil, prejudica particularmente alguns sistemas como esquelético, ABO e RH. Objetivo: Conhecer as principais intervenções de enfermagem paliativas a pacientes oncológicos pediátricos, segundo a literatura. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura utilizando a estratégia PICO (População/ Intervenção/ Comparação/ Resultados) nas bases de dados Lilacs, Scielo, e Google Acadêmico, por meio dos descritores: “Cuidados paliativos”, “Oncologia”, “Câncer”, “Cuidados de enfermagem” “Enfermagem Pediátrica”. Tendo como critérios de inclusão artigos originais, na íntegra e publicados no período de 2019 a 2022. A busca e seleção dos artigos foi realizada de forma livre e criteriosa, no intuito de conferir maior rigor a este processo. Resultados: Foram obtidos 44 artigos, em que 34 se adequaram ao estudo, e 17 apresentados como amostra, citando a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos à criança com câncer, as dificuldades encontradas durante a formação profissional do enfermeiro e as principais intervenções para os pacientes pediátricos oncológicos e seus membros familiares, prestando assistência humanizada. Considerações finais: O enfermeiro competente tem como propósito a saúde e bem-estar da criança e família, não esquecendo que mesmo exposto ao impacto do diagnóstico de câncer, e vulnerabilidade dos membros familiares deve se auto cuidar, bem como disponibilizar de uma assistência humanizada proporcionando bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Oncologia. Câncer. Cuidados de enfermagem. Enfermagem Pediátrica.

NURSING IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY

ABSTRACT: Palliative Care (PC) has been increasingly recognized as an essential part of the care provided to patients suffering from diseases that put the continuity of life at risk. Thus, the role of the professional involved in this process is essential, being considered a support point in the confrontation of the disease by the family and the patient. Given these considerations, this study aimed to analyze the scientific evidence on the role of nurses in palliative care in pediatric oncology. The study is characterized as an integrative literature review, whose data were collected in the database of SCIELO, LILACS, BDNF and PUBMED, selecting 6 scientific articles that address the proposed theme published in Portuguese, presented with full text, available for reading and published from 2017 to 2021. From the analysis of the articles, it was possible to discuss the preparation of nurses for palliative care in pediatric oncology, as well as highlight the importance of this professional in this process. It was found that nursing professionals who work with children in palliative care must present attitudes that converge towards humanization and sensitivity. In addition, it was found that there is a lack of preparation in providing adequate assistance, as well as in its qualification, encompassing technical issues and emotional aspects for the situations they witness on a daily basis. It is concluded that the nurse must always maintain a dialogue between the family and the child with cancer, promoting humanization, welcoming the family, comfort and pain relief on the part of the child.

KEYWORDS: Nurse. Nursing care. Palliative care. Childhood cancer.

INTRODUÇÃO

A temática pesquisada insere-se no âmbito da oncologia pediátrica, com enfoque ao papel do profissional de enfermagem neste contexto, nos cuidados paliativos. Objetivando de forma geral, conhecer o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Especificamente, buscou-se, conceituar oncologia pediátrica e cuidados paliativos; refletir sobre os centros de apoio à criança em tratamento oncológico; e apresentar a importância da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos à criança com câncer.

As considerações cometidas nesta pesquisa possibilitam refletir sobre a ação de cuidar do enfermeiro junto à criança em cuidados paliativos, e indagar sobre que cuidados o enfermeiro realiza junto a essa criança e qual a importância deste cuidado paliativo no contexto da oncologia pediátrica?

Ao trabalhar a temática sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, cabe, inicialmente, discorrer sobre o câncer pediátrico, que é o conjunto de neoplasias que acometem crianças. Sua importância se deve à natureza biológica e orgânica dos tumores pediátricos, bastante diferenciados dos tumores adultos. Por esse motivo, uma abordagem personalizada é essencial para resultados no tratamento (LEITE et al., 2023).

Neste contexto, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, está presente nas diferentes etapas de cuidado, desde a prevenção, o diagnóstico, os tratamentos prolongados e os cuidados paliativos, direcionados a pacientes com doenças terminais, como o câncer, por exemplo (BRAGA; LATORRE; CURADO, 2022).

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem envolve o controle da dor e demais sinais e sintomas da doença, visando proporcionar uma assistência humanizada numa perspectiva holística, como nos apresenta Silva et al. (2021).

Nas últimas décadas, por conta das políticas públicas, instauradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os cuidados paliativos têm apresentado um desenvolvimento exponencial. A criação da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, através da Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013 e a publicação das diretrizes para os cuidados paliativos ligados aos cuidados continuados integrados no SUS com Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, são umas dessas políticas públicas criadas pelo SUS (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

Os cuidados paliativos realizados no âmbito pediátrico têm sido cada vez mais reconhecidos como parte essencial do cuidado prestado às crianças, acometidas por doenças que colocam em risco a continuidade da vida. Esses 10 cuidados têm o objetivo de oferecer, tanto ao paciente quanto à família, qualidade de vida e alívio dos sintomas de desconforto e estresse ocasionados pelo processo de saúde-doença; os profissionais que desenvolvem esses cuidados, o fazem por meio de práticas assistenciais específicas concomitante a atuação de uma equipe multiprofissional, que atuam nas dimensões biopsicossociais e espirituais (DIAS et al., 2020).

A partir do momento do diagnóstico, os cuidados paliativos podem ser iniciados, sendo desenvolvidos ao longo do tratamento da doença; eles são mais evidentes e expressivos quando o tratamento curativo perde sua efetividade. Por conta disso, a

atuação do profissional envolvido nesse processo é fundamental, considerado um ponto de apoio no enfrentamento da doença pela família e paciente. Geralmente, o enfermeiro é o responsável por essa função, o qual deve atuar de forma humanista, crítica e reflexiva (GUIMARÃES et al., 2017).

Considerando as necessidades que o paciente oncológico pediátrico enfrenta, é de suma importância que o enfermeiro oncológico mantenha uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, promovendo o controle dos sintomas, elaborando medidas para aliviar o sofrimento e prestando apoio aos familiares no processo da morte (VIEIRA et al., 2016). Apesar de avanços na área da oncologia pediátrica, sendo esta uma especialidade que procura não apenas aumentar as chances de cura de crianças com câncer, mas também diminuir as sequelas decorrentes do tratamento. Infelizmente sabemos que o câncer é uma doença que acomete um número grande de mortes de crianças, neste cenário os cuidados paliativos são de fundamental importância para o atendimento adequado desde o período do diagnóstico ao desfecho da doença, além de acompanhar e auxiliar no processo de luto da família, caso a criança não resista ao tratamento (PAGLIARINI; BRUSTOLIN, 2019).

Desta forma, ressalta-se que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica são parte integrante do cuidado, e aprimorá-los é prerrogativa de fundamental importância, pois são utilizados para melhorar a qualidade de vida das crianças em qualquer fase de seu tratamento do câncer (ARAÚJO; SILVA, 2017).

Cabe ressaltar que os cuidados paliativos voltados à criança com câncer envolvem medidas empregadas para o controle dos sinais e sintomas que surgem quando a doença já não tem possibilidade de cura. Além disso, têm por finalidade promover conforto e apoio, por meio da utilização de atividades que envolvem ludicidade, para promoção do bem-estar físico e mental no cuidado à criança, melhorando assim a qualidade de vida da criança que está sofrendo com esta doença tão atroz, conforme os apontamentos de Oliveira et al. (2021). Entende-se que, por sua complexidade e relevância, o cuidado paliativo em oncologia pediátrica precisa ser abordado durante para os profissionais de saúde assim melhorarem suas ações (LEITE et al., 2023).

Apesar da importância dos cuidados paliativos, existe uma necessidade notória de se avançarem as pesquisas para aprofundar essa temática, em particular no campo da enfermagem. Isso justifica a importância de desenvolver este trabalho, cujo eixo norteador é o cuidado paliativo desenvolvido pelo enfermeiro no contexto da oncologia pediátrica.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, com diferentes tipos de documentos (artigos, teses, dissertações, textos on-line). Segundo Cavalcante e Oliveira (2020) esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática.

A pesquisa realizou-se por meio de revisão bibliográfica, através das bases de dados e sites de pesquisa acadêmicas.

Foram realizadas buscas nas bases de dados em literaturas disponíveis nos sites Scientific Electronic Library online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na plataforma Google acadêmico, devido ao fato de apresentarem maior número de periódicos nacionais e internacionais indexados na área da saúde. Utilizaremos como descritores: “enfermagem e cuidado paliativo”, "enfermagem e oncologia pediátrica”.

AMOSTRAGEM

A perspectiva de amostragem desta pesquisa é de mínimo de cem pesquisas para triagem inicial, ou seja, aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Após aplicação dos critérios e análise dos estudos, chegou-se a 10 artigos para análise final do estudo.

Os critérios de inclusão desta pesquisa foram os seguintes: publicações realizadas entre os anos de 2019 e 2023, como artigos e trabalhos experimentais na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos os artigos que não condizem aos critérios relevantes à temática, trabalhos repetidos ou pagos e publicações apenas como resumos e resenhas.

INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram: computador com acesso à internet, base de dados de pesquisa como sites Scientific Electronic Library online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e plataforma Google acadêmico.

A análise dos dados deu-se de forma reflexiva, descritiva e dialogada, apresentando o posicionamento de diferentes autores acerca da temática estudada e expondo a visão do grupo sobre o exposto pelos pesquisadores. Além, de ser realizada na análise dos dados fichamentos e resumos sobre os estudos pesquisados, para a compreensão e apresentação dos dados deste estudo. Os dados também foram expostos em tabelas e fluxograma, para apresentar as pesquisas selecionadas e melhor compreensão do leitor.

A pesquisa científica envolve a atuação de diferentes sujeitos e uma série de compromissos baseados na confiança mútua e compartilhamento de responsabilidades, que vão desde o planejamento da produção do conhecimento até a divulgação e o uso dos resultados pela sociedade. Sendo assim, esta pesquisa respeitará as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mesmo sendo de revisão bibliográfica, os preceitos éticos estabelecidos no que se refere à zelar p ela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, serão considerados em todo o processo de construção do trabalho.

A presente pesquisa, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, sendo assim, apresenta riscos mínimos, podendo apenas apresentar dano associado ou decorrente da pesquisa, como informações que possam ser interpretadas de forma distorcida da informação real apresentada nos estudos pesquisados. Para minimizar este risco, será realizada uma revisão minuciosa da linguagem apresentada e de termos técnicos que possam aparecer no decorrer do texto, bem como, buscar-se-á um diálogo coeso com a ideia apresentada pelos autores pesquisados.

Os benefícios desta pesquisa devem trazer proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, não somente para os graduandos e autores desta pesquisa, como também para a comunidade em geral, em decorrência deste estudo, assegurando retorno social e

intelectual, acesso aos procedimentos, e resultados desta pesquisa. Trazendo assim, contribuições potenciais do estudo para o ser humano e para a sociedade, possibilitando a promoção de saúde por meio da divulgação científica.

DISCUSSÃO

ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

A assistência do Enfermeiro em pacientes oncológicos pediátricos compreende uma gama de responsabilidades tanto para a equipe hospitalar quanto para o contexto familiar, que requer um manuseio e atenção redobrada de acordo com a especificidade de cada criança.

Para Panis et al. (2017) a capacidade de cuidar de cada uma das crianças que se encontram em fase terminal, envolve o lado humanizado de cada pessoa, uma vez que há de ser sensível, ajudando as crianças a superarem toda esta fase, assim como para seus familiares, permitindo uma melhoria em todos o processo que ali se encontra.

De acordo Garcia (2023) dentre os cuidados prestados a criança envolvem cuidados relacionados a aspectos físicos, realização de curativos de feridas, prevenção de lesões por pressão, aspectos psicológicos que envolvem auxílio aos familiares, comunicação honesta, suporte, orientações, respeito à privacidade e atividades lúdicas. Na mesma publicação o autor ressalta a importância da massagem na criança com câncer, onde são realizadas massagens semanais durante quatro semanas utilizando óleo de amêndoas aquecido em banho maria com movimentos de pressão ligeira, deslizamentos, circulares e retilíneos onde são observadas diminuição da frequência cardíaca e ansiedade nas crianças.

Em um estudo, Semtchuck et al. (2017), relatam a grande importância do profissional da enfermagem em brincar com a criança, dar conforto físico e de alívio, distrai-las no brincar, caminhar pelo jardim do Hospital, levá-las nas salas de recreação, ou seja, propiciar elementos lúdicos para a criança, fazer a criança adquirir confiança no

profissional, assim o enfermeiro consegue ter uma visão geral do seu estado de saúde e favorecer a implementação de terapias de alta densidade tecnológica.

Conforme Misko et al. (2020) o brincar faz-se importante no cotidiano da criança com câncer, visto que este ato proporciona a expansão da sua imaginação, indo além dos limites e estresses causados pela doença, quando ela brinca sente prazer, alegria e bem-estar, é um ponto favorável para a interação dela com o enfermeiro, além de auxiliar a criança a ver o seu processo de elaboração do adoecimento de forma mais fácil.

DESAFIOS ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA A CRIANÇA COM CÂNCER

Nas concepções de Guimarães et al. (2020) há ainda um grande despreparo nas graduações de enfermagem na assistência as crianças oncológicas, especialmente em mostrar aos mesmos as dificuldades existentes dentro do cuidar ao paciente, especialmente no que compete ao lado emocional destes. Em seu estudo foi possível observar que a assistência para os enfermeiros em todo o processo de desenvolvimento se forma em busca de criar melhores meio de lidar com seu lado emocional, especialmente no que compete aos conflitos desenvolvidos, não deixando que estes fiquem mais tristes que o normal ou possam assim não ser capazes de prover um suporte aos familiares destas crianças.

Corroborando com os estudos de Guimarães, no estudo de Souza et al. (2023) observaram-se que a dor é de extrema importância para os enfermeiros, que buscam medidas farmacológicas e não farmacológicas para o alívio destas. Nos principais destaques dos discursos dos enfermeiros está a melhoria da qualidade de vida para o paciente, a necessidade de educação permanente aos profissionais sobre o processo da morte visando o preparo destes.

Destacam também a importância do gostar do que se faz, porque apesar de lidar frequentemente com essas situações quando se está diante da morte de mais uma criança vem à tona o conflito interno e dúvidas sobre a eficácia dos seus cuidados.

Para Santos e Moreira (2014) os enfermeiros estão constantemente investindo em manejos de um quadro clínico que não é marcado pela cura, o que se torna o maior desafio para eles, portanto trilham um caminho de construção de resiliência onde constantemente tentam lidar com o processo de morrer, tendo em mente que a morte e a maneira de as vivenciar no cuidado preciso ser reconhecida como parte do processo de trabalho em saúde.

No estudo descritivo realizado por Teixeira et al. (2018) foi possível observar a importância do apoio psicológico à equipe de enfermagem. O estudo teve abordagem qualitativa e foi desenvolvido no setor de oncologia pediátrica, onde foram entrevistados 10 profissionais de enfermagem. Que teve como objetivo conhecer o processo de enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer em uma unidade de internação hospitalar. E em seus resultados emergiram duas categorias: estratégias facilitadoras para o enfrentamento emocional do processo de cuidar da criança com câncer; comportamentos e desafios apontados pela equipe de enfermagem no enfrentamento emocional do processo de cuidar da criança com câncer.

No enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado a crianças com câncer existe uma dualidade entre demonstração e repressão dos sentimentos. Destacando a importância do apoio psicológico à equipe de enfermagem, a oferta de momentos de orientação e a troca de experiências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos diversos artigos inventariados desta revisão integrativa da literatura, foi possível compreender a assistência da enfermagem nos cuidados aos pacientes na oncologia pediátrica, no qual a atuação é fundamental pois esse processo começa no diagnóstico e se estende até a fase de manutenção.

A enfermagem que trabalham com crianças em assistência devem apresentar posturas que convergem para a humanização e sensibilidade, bem como o investimento em técnicas que visem o alívio da dor e conforto para um melhor atendimento dos seus pacientes.

Desta forma os principais desafios enfrentados na assistência da equipe de saúde são o desgaste físico e emocional, a falta da educação continuada, o despreparo para dar más notícias, a dificuldade no manejo de crianças no final da vida, o apego inadequado de profissionais, a dificuldade de viver o luto e a falta de treinamento de pessoal para lidar com os familiares.

É em fases, como estas, que os mesmos passam a necessitar de ajuda profissional para cuidar de seus próprios sentimentos, sejam de maneira terapêutica, para que possam ser ajudados nestes momentos difíceis que existem dentro do espaço de oncologia pediátrica. Conclui-se que a equipe de enfermagem é muito relevante na assistência prestada pois além de atuar nos processos favoráveis a saúde do paciente como cuidados básicos e fisiopatológico, ele pode também humanizar a sua assistência promovendo assistência de qualidade de vida na morte.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Rev esc enferm USP**. 2017; 41:668-74.
- BRAGA, P.E.; LATORRE, M.R.D.O.; CURADO, M.P. Câncer na infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países. **Cad Saúde Pública**. 18: 33-44, 2022.
- CAVALCANTE, L.T.C; OLIVEIRA, A.A.S; Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.
- CSN. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 30/05/2023.
- LEITE, C.Q.; SANTOS, B.F.; CRUZ, K.D.P; PARANHOS, F.V. **Oncologia Pediátrica: princípios e práticas clínicas**. Curitiba: Editora CVR, 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Instituto Nacional do Câncer**. Incidência de câncer no Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.inca.gov.br.pdf>. Acesso em 30/05/2023.
- MORAIS, G.S.M; COSTA, S.F.G. Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev esc enferm USP**. 43:639-46, 2019.
- OLIVEIRA, F.T; FLÁVIO, D.A; MARENGO, M.O; SILVA, R.H.A. Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos **Rev. bioét** (Impr.). 2021.

PAGLIARINI, E.M; BRUSTOLIN, A. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa.** Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões: Erechim, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/243/1/Emanuele%20Maria%20Pagliarini.pdf>. Acesso em 09/05/2023.

SILVA, T.P. da; SILVA, L.F; CURSINO, E.G; MORAES, J.R.M.M; AGUIAR, R.C.B; PACHECO, S.T. de A. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Rev. Gaúcha Enfermagem.** 42, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?lang=en>. Acesso em 09/05/2023.

SOUSA, A.T.O; FRANÇA, J.R.F; NÓBREGA, M.M.L; FERNANDES, M.G; COSTA, S.F.G. **Palliative care: a conceptual analysis.** Online Braz J Nurs. [periódico na internet] 9:1-8, 2020.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.